

sorológica para o HTLV-I/II nos bancos de sangue tornou-se obrigatória a partir de novembro de 1993. Segundo Ministério da Saúde, a soroprevalência do HTLV- I/II entre os doadores de sangue brasileiro é de 0,48% sendo 1,35% em Salvador. Portanto, Salvador apresentava a mais elevada prevalência da infecção causada pelo HTLV-I no Brasil. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de outubro de 2019 até junho 2023, 54.903 doações de sangue submetidas a triagem sorológicas foram analisadas, com objetivo de verificar a soroprevalência do HTLV- I/II nos doadores de sangue do Vita Hemoterapia da Bahia. **Resultados:** Das 54.903 doações de sangue analisadas no período (63% homens e 37% mulheres), 42.937 (78%) foram doações de 1ª vez e 11.969 (22%) foram de doadores que efetuaram mais de uma doação durante o período de estudo. Dessas doações, 76 (0,14%) foram reativos na triagem sorológicas para o HTLV-I/II (Químio), sendo que a soroprevalência no sexo masculino foi de 0,11% e. no sexo feminino 0,19%. Todos os doadores reativos foram convocados para coleta de uma nova amostra para repetição e confirmação do resultado anterior. Destes, 30 (39,5%) retornaram para uma nova avaliação. As amostras foram testadas pela técnica de Quimioluminescência, sendo que as amostras reagentes foram repetidas em duplicata e confirmadas. Dos 30 doadores que retornaram 12 (40%) foram homens e 18 (60%) mulheres. O perfil dos doadores reagentes para HTLV-I/II foi de doadores de primeira doação e com idade entre 20 e 40 anos. **Discussão:** Segundo os dados do Ministério da Saúde a prevalência do HTLV-I em Salvador é de 1,35%. Entretanto a análise dos resultados acima mostra uma prevalência do vírus HTLV-I/II na população de doadores do Vita Hemoterapia da Bahia igual a 0,14%. Durante o período de estudo, a média das doações reagentes na triagem sorológica no Banco de sangue do Vita Hemoterapia da Bahia foi de 2,4%, deve-se levar em consideração que os novos kits diagnósticos têm reduzido significativamente o número de resultados falso positivos. Observou-se uma soroprevalência ligeiramente maior nos doadores do sexo feminino. Como no Brasil, geralmente os doadores de sangue são do sexo masculino e adultos jovens, essa prevalência pode estar subestimada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1472>

SOROPREVALÊNCIA DE DOENÇA DE CHAGAS EM DOADORES DE SANGUE DE UM HEMOCENTRO COORDENADOR DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

DC Smielewski^a, RCA Carvalho^a, JA Kitano^a, LHL Bastos^a, RNA Jesus^a, ADRAS Benevides^b, IMS Lima^a, TCP Pinheiro^{a,b}

^a Universidade do Estado do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (HEMOACRE), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução/objetivos: A legislação brasileira determina a realização de testes laboratoriais para identificar marcadores de doença de Chagas, entre outras patologias, em doadores de sangue dos serviços de hemoterapia. Este

estudo teve como objetivo descrever a soroprevalência de doença de Chagas em doadores de sangue e descrever o perfil sociodemográfico dos candidatos inaptos sorológicos por este marcador no hemocentro coordenador do estado do Acre. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo com dados referentes aos resultados sorológicos para doença de Chagas, realizados por quimioluminescência, das doações de sangue ocorridas no hemocentro coordenador do Acre, no período de 01/01/2014 a 30/06/2023. Foram incluídas também as variáveis sociodemográficas: sexo, cor da pele (autodeclarada), idade dos candidatos e dados referentes a soroconversão. **Resultados:** No período do estudo, houve 110.157 doações de sangue no estado do Acre, de um total de 41.988 doadores. Dessas, houve um total de 121 (0,11%) positividade sorológicas para doença de Chagas, sendo 86 resultados reagentes (0,08%) e 35 resultados inconclusivos (0,03%). Dos 121 casos positivos, 72 eram do sexo masculino (59,5%), 49 do sexo feminino (40,5%), 118 eram brancos (97,52%) e 3 não brancos (2,48%). A média de idade dos candidatos na data da doação foi de 35 anos, sendo identificados 35 casos de soroconversão (28,93%) e 86 casos de positividade na primeira doação de sangue (71,07%). A prevalência anual de positividade para doença de Chagas se apresentou da seguinte forma: 2014 (0,10%), 2015 (0,11%), 2016 (0,08%), 2017 (0,05%), 2018 (0,05%), 2019 (0,04%), 2020 (0,08%), 2021 (0,05%), 2022 (0,22%) e 2023 (0,41%). **Discussão:** A evolução silenciosa e negligenciada em infectados com *Trypanosoma cruzi* justifica a importância da triagem e da análise dos dados em doadores de sangue no Brasil. Estima-se que a doença afete de 6 a 7 milhões de pessoas em todo o mundo, com grande parte em território brasileiro (até 4,6 milhões), mesmo com a sabida subnotificação de casos. Dados recentes mostraram uma soroprevalência por doença de Chagas de 0,11% em doadores de um hemocentro do Norte, 0,23% de um Hemocentro do Nordeste e 0,08% de descarte por doença de Chagas no Centro-Oeste. Não há dados relatados na literatura sobre o estado do Acre. Observa-se, nos últimos anos avaliados nesta pesquisa, um aumento na prevalência de positividade para Doença de Chagas, em especial nos anos 2022 e 2023 (este, em curso). Estudos adicionais são relevantes para compreender o aumento desta prevalência. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador e as características da região é importante para garantir segurança transfusional, assim como guiar políticas públicas relacionadas à doença de Chagas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1473>

PERFIL SOROLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – HEMOCENTRO REGIONAL DE CRICIÚMA: SÍFILIS TREPONÊMICO REAGENTE/ INCONCLUSIVO

CRT Daminelli, A Leal, CD Duarte

Hemocentro Regional de Criciúma – HEMOSC, Criciúma, SC, Brasil

Introdução: A sífilis é uma enfermidade sistêmica, exclusiva do ser humano, conhecida desde o século XV com diferentes vias de transmissão, incluindo a transfusional. A apresentação dos sinais e sintomas da doença é muito variável e complexa e quando não tratada, pode evoluir para formas mais graves. Embora o tratamento com penicilina seja muito eficaz nas fases iniciais da doença, métodos de prevenção devem ser implementados, pois adquirir sífilis expõe as pessoas a um risco aumentado para outras IST. **Objetivos:** Analisar o perfil sorológico de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Criciúma (HEMOSC), durante um período específico em que foram detectados na triagem sorológica anticorpos específicos para os antígenos do *Treponema pallidum*, por conseguinte com base nos dados obtidos, propor ações de melhoria no atendimento a candidatos de doação de sangue. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo realizado pela busca de dados no Sistema de Gerenciamento de Hemocentro – HemoSis durante o período de janeiro/2023 a junho/2023. Foram considerados doadores (6.611) de todas as faixas etárias (16 a 69 anos), ambos os sexos, doadores de 1ª vez, doadores de repetição e doadores esporádicos. As amostras avaliadas são coletadas em tubo de soro com gel separador e ativador de coágulo, provenientes da triagem sorológica para o marcador Sífilis, testadas através de teste treponêmico (quimioluminescência). **Resultados:** No período estudado o total de doadores de sangue que apresentaram marcador sorológico para sífilis treponêmico foi de 39, sendo eles 21 doadores de 1ª vez, 4 doadores de repetição e 14 doadores esporádicos, na qual 22 são doadores do sexo feminino e 17 do sexo masculino. **Discussão:** Os dados obtidos no estudo do perfil sorológico de doadores de sangue, mostram predominância no sexo feminino, na faixa etária entre 20 a 30 anos, correspondendo a 65,22% (15 doadoras), destas 80% (12 doadoras) possuíam escolaridade em nível superior. Observou-se também que dentre as 15 doadoras 73,33% (11 doadoras) informaram o estado civil solteiro e 26,66% (4 doadoras) casadas. Seguido da segunda faixa etária com maior frequência entre 31 a 40 anos correspondente 21,73% (5 doadoras) da amostragem. **Conclusão:** Os doadores que tiveram suas bolsas de sangue descartadas devido à Sífilis Treponêmica correspondem aproximadamente a 0,58% dos doadores analisados, sendo esta a 1ª maior causa de descarte sorológico do período avaliado. O perfil sorológico do doador de sangue com Sífilis Treponêmica reagente, reflete no perfil observado na população geral no nosso estado e país e nos motiva a acender um alerta para a necessidade de ressaltar a importância de realização de campanhas educativas, de testagem e tratamento para as principais infecções de risco transfusional. Diante disso a vigilância contínua do perfil destes e dos demais doadores com sorologias alteradas é necessária e útil para direcionar as ações dos serviços de hemoterapia e de saúde pública da nossa população, buscando a garantia da qualidade do produto transfusional.

SOROPREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO ACRE

JA Kitano^a, DC Smielewski^a, RCA Carvalho^a, LHL Bastos^a, RNA Jesus^a, ADRAS Benevides^b, IMS Lima^a, TCP Pinheiro^{a,b}

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (Hemoacre), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução/objetivos: A Sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, apesar de ser uma doença de notificação compulsória desde 2010, ainda sofre com as subnotificações, por muitas vezes ser assintomática e não ser corretamente diagnosticada. Os rigorosos protocolos de triagem e testagem dos serviços de hemoterapia desempenham papel fundamental para a prevenção de novas infecções por via transfusional. Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência de soropositividade para sífilis em doadores de sangue e o perfil epidemiológico destes doadores no Estado do Acre. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo do tipo observacional retrospectivo, com dados secundários obtidos do sistema de informação utilizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (Hemoacre), das doações ocorridas no período de 01/01/2019 a 30/06/2023. Foram incluídas as variáveis idade, cor autodeclarada e sexo, foi também realizada a análise descritiva dos dados. **Resultados:** Foram obtidos dados das 53.174 doações de sangue do período do estudo. As doações foram testadas para sífilis pelos métodos de quimioluminescência (CMIA), teste treponêmico até novembro de 2022, ou VDRL, teste não treponêmico, a partir de dezembro deste mesmo ano. Foram registrados 1.009 (1,9% do total) casos, sendo 1000 (99%) positivos e 9 (1%) inconclusivos. Dos 1000 casos positivos, 180 (18%) foram reagentes pelo método de CMIA e 820 (82%) por VDRL; todos os casos inconclusivos foram por CMIA. A média de idade dos doadores inaptos por este marcador foi de 32 anos, com 40,64% do sexo feminino e 59,36% do sexo masculino. A maioria dos doadores (98,6%) se autodeclarou de cor branca. A análise anual das prevalências dos casos foi a seguinte: em 2019 (1,54%), 2020 (1,76%), 2021 (2,06%), 2022 (1,80%) e em 2023 (2,54%). **Discussão:** Conforme os dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2021 divulgado pelo Ministério da Saúde, foram notificados 205 mil novos casos no ano de 2020, demonstrando um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Segundo os dados obtidos neste estudo, pode-se observar um aumento na prevalência de reatividade para sífilis no Hemocentro de Rio Branco nos últimos anos, sendo mais expressivo nos anos de 2021, com prevalência de 2,06%, e 2023, com prevalência de 2,54%. O perfil epidemiológico dos doadores inaptos por este marcador (jovens, brancos e do sexo masculino) seguiu resultados obtidos em pesquisas da região Sul onde a prevalência também foi mais expressiva em adultos jovens, porém, em sua maioria, mulheres. A metodologia de quimioluminescência foi recentemente adotada para a análise da sorologia para Sífilis no